

Tempo Comum 23

Serra do Pilar, 8 setembro 2019

**Vinde, meus filhos; vinde, escutai-me.
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, diz o Senhor.**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
Aclamemos o rochedo da nossa salvação.
Abeiremo-nos do Seu rosto em ação de graças:
Salmodiando rejubilemos no Senhor!

Irmãos:

O Senhor está entre nós com a sua Palavra e o seu Espírito para nos tocar os ouvidos e o coração e soltar a língua tanto tempo emudecida.

O Senhor está no meio de nós e o poder da sua Palavra não se esgotou nem o seu Verbo se cansou, depois que chegou a estes «confins do Mundo»!

Que os ouvidos se deixem tocar e as línguas soltar!

«Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia
que a vontade abriu, desgovernada
Kyrie, eleison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância
que a inteligência consentiu,
tão cega de destino e de prudência
Christe, eleison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão
a que o apetite sensível nos expõe,
perdidas as rédeas da razão e da vontade
que as tuas obras nos abram as portas do Espírito
para a faina dos dias e o louvor das horas» (José Mourão)
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Deus, que nos enviaste o Redentor
e nos adotaste como verdadeiros Filhos,
dá-nos, em relação aos bens da Natureza,
a atitude que a tua Palavra nos ensinou:
o Bem seja percebido como bom
e o Mal desmascarado como mau.
Libertar-nos-emos das cadeias
e poderemos aderir aos bens da Graça!
Ámen!

Leitura do Livro de Sabedoria (9,13/19)

Qual o homem que conhece os desígnios de Deus? E quem pode imaginar a vontade do Senhor? Os pensamentos dos mortais são inseguros e os nossos conceitos são frágeis. Este corpo corruptível torna a alma pesada e esta morada terrena oprime-nos o espírito, sempre tão cheio de cuidados. É-nos difícil calcular o que há sobre a Terra, e é com esforço que achamos o que temos nas mãos. E quem descobriu o que há nos céus? Quem conheceu, Senhor, os teus desígnios sem que tu próprio lhe tivesses dado a Sabedoria, sem que, do alto, lhe tivesses enviado o teu santo Espírito? Assim se endireitam os caminhos dos habitantes da Terra, e assim os homens são instruídos no que é do teu agrado e, pela sabedoria, são salvos.

Salmo responsorial (do Salmo 90)

**Esperamos, Senhor,
A vossa misericórdia!**

Tu podes desfazer o homem em húmus
dizendo apenas: "Voltai, homens, ao pó".
Mil anos diante de ti são como ontem,
ou, como a vigília da noite, já passaram.

Tudo arrebatas, como em sonho,
como a planta verdejante da manhã,
que brota vicejante pela matina
mas à tarde murcha e logo seca.

Leitura da Carta de Paulo a Filémon (9b-10 e 12-17)

Caríssimo: quem te escreve é Paulo, o velho Paulo, que, para além do mais, está agora prisioneiro pelo Cristo Jesus. Peço-te por este meu filho, Onésimo, que gerei na cadeia. Envio-to como se ele fosse o meu próprio coração. Desejava retê-lo junto de mim para que, em teu lugar, ele me assistisse nas algemas que trago por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa ação não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez Onésimo te tenha sido tirado por algum pouco tempo a fim de te ser restituído para a eternidade, não já como escravo, mas, muito mais que um escravo, como um irmão muito querido. Se és capaz de atender aos elos que nos unem, recebe-o como se fosse eu próprio. E se ele te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. Sou eu, Paulo, que o escrevo pela minha própria mão: e serei eu a pagar. Isto para não te dizer que me deves a tua própria pessoa.

Aleluia!

Fazei brilhar sobre mim, Senhor, a luz do vosso rosto e ensinai-me os vossos mandamentos.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25/34)

Muito povo acompanhava Jesus. Voltando-se, disse-lhe:

“Se alguém vier ter comigo sem renunciar ao amor para com o pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs, e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega a sua própria cruz para me seguir não pode ser meu discípulo. Quem de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular os gastos necessários, a ver se tem com que levar a obra a cabo? Caso contrário, (sujeita-se a que,) lançados os alicerces e não podendo acabá-la, todos os que o virem começarão a zombar, dizendo: *Este homem começou e agora não pode terminar!*”

Ou qual é o rei que, estando para declarar guerra a outro, não se senta primeiro a ver se com 10.000 homens pode enfrentar o inimigo que dispõe de 20.000? Doutra modo, quando ele ainda vem longe, enviar-lhe-á embaixadores a pedir condições de paz.

Assim, pois, quem quer de vós que não renuncie ao que possui não pode ser meu discípulo.”

Há muitos séculos que a Igreja exige muito pouco. Na maior parte dos casos, vai-se à sacristia, marca-se, paga-se e já está. Não interessa quem, nem *praquê*, e a missinha já está celebrada. À missinha podia juntar-se o baptismo, depois a primeira comunhão e a solene, e, no fim, o funeral!

Mas não acabou aí: a igreja já começou a deixar-se transformar num lugar de *catering* não só em casamentos de luxo, pois que meteram já a mão em funerais de qualidade! E toda esta gente, na maior parte dos casos, nunca terá entrado numa igreja.

Aos próprios discípulos Jesus punha condições tramadas que os levavam a pensar no caso seriamente.

1ª: "Se alguém vier ter comigo sem renunciar ao amor para com o pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs, e até a própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,26).

2ª: "Quem não carrega a sua própria cruz para me seguir não pode ser meu discípulo" (Lc 14,27).

3ª: "Quem quer de vós que não renuncie ao que possui não pode ser meu discípulo» (Lc 14,33).

Passei a minha vida a dizer que somos uma Igreja de não convertidos, de cristãos - assim ditos - não praticantes. De facto, as nossas igrejas estão cheias de gente que nunca se decidiu por nada, muito menos por Jesus e seu Evangelho, que se pensa ou diz cristã e foi batizada do mesmo modo que recebeu dos pais e dos vizinhos a língua portuguesa (mas nenhuma outra).

Os nossos bispos disseram isto já há 25 anos (*A formação cristã de base dos adultos*, 1994): "As profundas mudanças socio-religiosas são uma razão a exigir uma fé adulta, esclarecida, assente em convicções pessoais. Esbate-se o ambiente cristão da sociedade portuguesa, formado por hábitos, gestos, imagens e exemplos que, anteriormente, criavam referências e transmitiam uma determinada cultura cristã. É notória a ruptura entre a cultura e a fé (...): avançam o secularismo e a indiferença religiosa; crescem o pluralismo religioso e a confusão moral; atacam as seitas. Nesta situação, não basta o cristianismo exterior tradicional, apoiado no ambiente social e favorecido pela cultura envolvente. A fé tem, assim, de corresponder a uma tomada de posição pessoal, fruto de

uma evangelização autêntica e de uma sólida formação". Acrescentam depois: "A fragilidade do catolicismo português provém, em grande parte, do analfabetismo religioso. É uma fé sentimental e pouco esclarecida. Para superar esta insuficiência, é necessário cuidar do conhecimento dos conteúdos da fé, de modo a fundamentar convicções seguras que criem uma prática coerente" (2.c).

Aqui é que está o busílis da questão.

"O secularismo ... penetra cada vez mais a consciência e a vida das pessoas, levando-as a pensar e agir sem Deus. E isto até em muitos que ainda se dizem cristãos, mas que toma decisões e adoptam estilos de vida absolutamente adversos à fé. E quando Deus está ausente, também os fundamentos antropológicos se diluem, perdendo-se o sentido da transcendência e da dignidade humana" (*Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo*, 2017, p. 7).

Mas "As atuais circunstâncias requerem uma formação cristã de base, preocupada especialmente com a consolidação da fé, em ordem à maturidade cristã e à participação ativa na vida e missão da Igreja; requerem uma formação que tenha em vista não só o conhecimento mais atualizado da fé mas também a iniciação cristã integral aberta a todas as componentes da vida cristã; requerem ainda uma formação que se oriente para o aprofundamento da mensagem cristã em relação com as experiências concretas das pessoas, de modo a fazer com que a fé, ilustrada pela doutrina, se torne viva, explícita e operante".

"Hoje, os antigos modos de formação não bastam. As atuais circunstâncias requerem uma formação cristã de base, preocupada especialmente com a consolidação da fé..." (*A formação...*).

Formação cristã de base: que é isso? Porque não há formação cristã de base é que as igrejas se confrontam sempre e só com niquices, não com questões.

Assim dizia o Pe Anselmo Borges, há duas semanas, no artigo semanal do *Diário de Notícias*:

«A religião, concretamente na Europa, também entre nós, está em queda. O número de agnósticos e de ateus aumenta, para não falar na chamada "prática religiosa", que desce a olhos vistos. O padre José Antonio Pagola escreveu recentemente um texto com o

título "Depois de séculos de 'imperialismo cristão', os discípulos de Jesus têm de aprender a viver em minoria"

Qual é então o sentido da vida? "Redimir o mundo. Colocar luz onde há trevas, amor onde há desamor, esperança onde há inesperança e desespero, claridade na dúvida. Na medida em que fizermos isso, estamos bem e semeamos o bem." (...).

Está aí, bem à vista, a chave para entender a crise da religião e perceber a conversão de que a Igreja urgentemente precisa para ser o que Jesus quer. Ele passava noites na montanha a rezar e fez a experiência inexcusável do mistério de Deus como Abbá ... A consequência: amou a todos, por palavras e obras, a começar por aqueles e por aquelas que ninguém ama, porque Deus é o sentido último da existência, não caminhamos para o nada, porque Deus é Amor. Tomás Muro disse-o, numa síntese perfeita: "O fundamento da religião é o medo. O fundamento do cristianismo é o amor"».

Preces

Esta Terra, este Tempo, esta Civilização,
são coisas efémeras, passageiras, provisórias.
Mas isso não quer dizer que sejam más:
como poderíamos pensar
ou dizer isso daquilo que Deus disse «bom»?

Tu és Cristo, filho do Deus vivo
Escuta-nos!

Mal é «inverter» a Criação, adulterá-la, acumular,
impedindo outros de ter acesso àquilo a que têm direito,
mal é não pôr as coisas ao serviço do Homem!

Quem há aí, Cristão pois claro!, e não só!,
capaz de testemunhar Alegria e Esperança
nos tempos que correm?
«Onde estiver o vosso tesouro,
aí está o vosso coração!».

Tu és Cristo, filho do Deus vivo
Escuta-nos!

Ofertório

Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus E todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos:
se não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência:
se não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas:
se não tiver caridade, eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade, de nada servirá.

Comunhão

Eu sou o pão da vida, quem me come não morrerá! Eu sou a luz do mundo quem me segue viverá!

O Senhor é meu pastor, nada me falta,
Faz-me descansar nos prados verdejantes.

Conduz-me às águas refrescantes,
E reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas
Por amor do seu nome.

Para mim preparais a mesa
À vista dos meus adversários.

Com óleo me perfumais a cabeça,
E meu cálice transborda.

Oração final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo Pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.

Por ele to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Laudate omnes gentes
Laudate Dominum

Louvai o Senhor, todas as nações,
Aclamai-O todos os povos.

É firme a Sua misericórdia para conosco,
A fidelidade do Senhor permanece para sempre.

Leitura diária

2ª-feira: Cl 1, 24 - 2, 3; Sl 61; Lc 6, 6-11
3ª-feira: Cl 2, 6-15; Sl 144; Lc 6, 12-19
4ª-feira: Cl 3, 1-11; Sl 144; Lc 6, 20-26
5ª-feira: Cl 3, 12-17; Sl 150; Lc 6, 27-38
6ª-feira: 1 Tm 1, 1-2.12-14; Sl 15; Lc 6, 39-42
Sábado: 1 Tm 1, 15-17; Sl 112; Lc 6, 43-49